

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (AA) Adriano Alves da Costa

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CURSO ESPECIAL DE HABILITAÇÃO A
SARGENTOS

Rio de Janeiro

2021

CC (AA) Adriano Alves da Costa

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CURSO ESPECIAL DE HABILITAÇÃO A
SARGENTOS

Monografia apresentada à Escola de Guerra
Naval, como requisito parcial para a conclusão do
Curso Superior.

Orientadora: CF (T) Elza de Oliveira Lopes
Santana

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa Kilza e à minha filha Rute, por serem inspiração para o meu viver e por constituírem o meu porto seguro. Agradeço pela compreensão nos momentos de ausência e por sempre me incentivarem a realizar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o arquiteto do universo, por iluminar minhas decisões e por ter me concedido saúde, paz e tranquilidade para enfrentar mais este desafio da carreira naval.

Aos meus pais Raimundo Gomes da Costa e Maria do Carmo Alves da Costa por terem me educado e me ensinado o caminho da honestidade, da honradez, da humildade, além de terem me estimulado a ser uma pessoa de bem e por depositarem total confiança no meu potencial intelectual, o que me impulsionou a chegar até aqui.

À Capitão de Mar Guerra (RM1-T) Chiara Leão Araújo de França Delgado de Freitas, pela disponibilidade em propor ajustes na elaboração desta monografia, apostando e acreditando na capacidade deste aluno.

À Capitão de Fragata (T) Elza de Oliveira Lopes Santana, minha Orientadora, pelo apoio e sugestões valiosas para a elaboração do trabalho.

À minha irmã, Odaléia Alves da Costa, pela dispensação de tempo em revisar este trabalho e apontar sugestões de melhorias no texto.

Ao Suboficial (Ref^o-ET) Francisco Rodrigues de Souza, pela atenção, consideração e prestimosa colaboração na indicação de fontes para a pesquisa bibliográfica.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BONO	Boletins de Ordens e Notícias
CIAA	Centro de Instrução “Almirante Alexandrino”
C-Esp-HabSG	Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento
COVID-19	Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2
DEnsM	Diretoria de Ensino da Marinha
DGPM	Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha
EAD	Educação a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dinamic Learning</i>
OM	Organização Militar
OME	Organização Militar de Ensino
OMS	Organização Mundial de Saúde
MB	Marinha do Brasil
SEN	Sistema de Ensino Naval
SOP	Serviço de Orientação Pedagógica

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema central a realização do Curso Especial de Habilitação a Sargentos na modalidade Educação a Distância, ora ministrado pelo Centro de Instrução “Almirante Alexandrino”. Sob esse prisma, esta monografia tem a pretensão de identificar as peculiaridades da turma do ano 2020 frente à aplicação do Ensino Remoto Emergencial, uma solução provisória em tempos da crise provocada pela pandemia do Covid-19, que foi adotado para a conclusão do curso exitosamente. No cenário mundial, a Educação a Distância tem se mostrado um forte aliado para o processo de ensino e aprendizagem e uma alternativa eficiente para o aprimoramento de conhecimentos independente do tempo e do espaço geográfico. Devido à problemática do novo coronavírus permeando o Curso Especial de Habilitação a Sargentos foi aprofundado o estudo sobre as características, vantagens e desvantagens da Educação a Distância como uma possibilidade de resolução do problema educacional instalado pela pandemia. Por meio de questionários aplicados ao Superintendente de Ensino do Centro de Instrução “Almirante Alexandrino”, a uma Oficial Pedagoga do referido Centro de Instrução e a alunos egressos do Curso Especial de Habilitação de Sargentos da citada turma em confronto com a análise bibliográfica científica pertinente ao tema, foi identificado que a Educação a Distância é capaz de atender à formação dos militares que realizam o curso de carreira para o seu aperfeiçoamento profissional e para a promoção a Terceiro-Sargento. Por fim, com as informações levantadas e os conhecimentos gerados conclui-se que este trabalho alcançou o intuito a que se propunha e que a Educação a Distância é equivalente às demais modalidades de ensino sendo, assim, aplicável às Praças de carreira da Marinha do Brasil.

Palavras-chave: Curso Especial de Habilitação a Sargentos. Ensino Remoto Emergencial. Educação a Distância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	O ENSINO NA MARINHA E A LEGISLAÇÃO FEDERAL	9
2.1	A Lei de Ensino da Marinha.....	9
2.2	Normas para o Sistema de Ensino Naval.....	12
2.3	A Avaliação voltada para o Sistema de Ensino Naval.....	12
3	ASPECTOS RELEVANTES DO C-Esp-HabSG/2020	14
3.1	Orientações da MB sobre a prevenção ao Covid-19.....	14
3.2	O Ensino Remoto Emergencial aplicado ao C-Esp-HabSG/2020.....	16
3.3	Resultado dos questionários aplicados.....	22
4	EAD: CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS	26
4.1	Principais características da EAD.....	27
4.2	Vantagens da modalidade EAD.....	29
4.3	Desvantagens da modalidade EAD.....	31
5	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

O ano 2020 foi atípico para o sistema de ensino no Brasil e no mundo, devido à declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) de emergência de saúde pública de importância internacional por Infecção Respiratória Aguda pelo Novo Coronavírus (Covid-19). O Sistema de Ensino Naval (SEN), por conseguinte, foi afetado por essa problemática mundial.

De modo particular, o presente trabalho teve o objetivo de verificar como foi desenvolvido o Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento (C-Esp-HabSG) durante a pandemia, ministrado pelo Centro de Instrução “Almirante Alexandrino” (CIAA) planejado para acontecer de modo presencial e que após o estabelecimento das normas baixadas pelas autoridades sanitárias teve o seu percurso modificado. No ano corrente, o contato com alunos egressos do referido curso despertou o interesse em aprofundar a temática de como foram a didática e a dinâmica desenvolvidas em 2020, para conseguir realizar o C-Esp-HabSG.

O presente estudo se justifica pois buscou identificar as mudanças didáticas e pedagógicas aplicadas no C-Esp-HabSG, no ano 2020, devido à pandemia do Covid-19 e aponta uma possibilidade de alteração para a modalidade Educação a Distância (EAD) que poderá ser apreciada pelo Sistema de Ensino Naval por ocasião da capacitação dos profissionais que compõem parcela majoritária da força de trabalho da Marinha do Brasil (MB) – as Praças, e são preparadas para servir em navios e em Organizações Militares de terra, em tempo de paz e em tempo de guerra.

A relevância deste estudo é evidente, posto que promoverá conhecimentos para subsidiar o aprimoramento ou até mesmo a mudança na modalidade de ensino a ser utilizada pela MB na realização do C-Esp-HabSG no porvir.

Quanto à metodologia adotada para este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Também foram aplicados questionários compostos por perguntas discursivas ao Superintendente de Ensino, a uma Oficial Pedagoga do CIAA e alunos do C-Esp-HabSG, do ano 2020.

A pesquisa bibliográfica de autores em educação profissional, Ensino Remoto Emergencial (ERE) e EAD e a pesquisa documental a respeito do que a legislação federal preconiza e das publicações da MB que tratam deste tema tão relevante para a capacitação

profissional do seu pessoal ampliam o entendimento acerca do tema. A pesquisa foi planejada da seguinte forma: busca por livros científicos relacionados ao ERE e à EAD.

Adicionalmente, foram elaborados três questionários. Um questionário voltado para o Superintendente de Ensino, outro para uma Oficial Pedagoga do CIAA e um terceiro questionário destinado a alunos egressos do C-Esp-HabSG, do ano 2020. As respostas dos questionários foram confrontadas com o estudo realizado durante a pesquisa bibliográfica e documental.

O desenvolvimento do presente trabalho está organizado em cinco seções primárias, conforme descrito a seguir. Inicialmente, esta introdução que se constitui a primeira seção. Na segunda seção são detalhados os pontos norteadores da Política de Ensino da Marinha, tendo como base a Lei nº 11.279, que dispõe sobre o Ensino na Marinha, alterada pela Lei nº 12.704, de 8 de agosto de 2012, quanto aos requisitos para ingresso nas Carreiras da Marinha. Além disso, serão analisadas as seguintes publicações da Força Naval: Manual de Avaliação de SEN – DEnsM-2001 e as Normas para o Sistema de Ensino Naval – DGPM-101.

Na terceira seção primária foram levantadas quais as adaptações foram necessárias para levar a bom termo o C-Esp-HabSG/2020, como foi desenvolvido o ERE e as suas principais particularidades. Para reforçar, foram comparadas as respostas dos questionários aplicados ao Superintendente de Ensino, à Pedagoga e aos alunos do C-Esp-HabSG, do ano de interesse.

Posteriormente, na quarta seção, foi explicada a estrutura das teorias que balizam a EAD, com a motivação de se verificar a adoção dessa modalidade de ensino no C-Esp-HabSG. Foram exploradas as principais características, vantagens e desvantagens da modalidade EAD.

Ao final deste trabalho, abordou-se resumidamente o que foi analisado ao longo das seções, a fim de sintetizar as contribuições geradas. Assim, na quinta seção, a conclusão apresentou as considerações finais sobre a presente pesquisa e a sua possível aplicação em benefício dos interesses da MB.

Dessa forma, este trabalho respondeu à seguinte questão: é possível a MB adotar a modalidade EAD no C-Esp-HabSG?

2 O ENSINO NA MARINHA E A LEGISLAÇÃO FEDERAL

Nesta seção será abordado o que está preconizado na Lei de Ensino da Marinha, a Lei nº 11.279, de 9 de fevereiro de 2006, que disciplina o assunto no que se refere aos pilares que devem nortear todas as instituições de ensino da MB. Como o CIAA é uma Organização Militar (OM) de ensino da MB, os cursos ministrados naquela instituição devem se pautar na referida Lei. Também serão detalhadas amiúde as Normas para o Sistema de Ensino Naval – DGPM-101 e as particularidades do Manual de Avaliação do SEN – DEnsM-2001.

2.1 A Lei de Ensino da Marinha

Em primeiro lugar cabe ressaltar que a MB tem grande apreço pela formação profissional do seu pessoal. Isso pode ser conferido pelo *slogan* da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha: “Pessoal - nosso maior patrimônio”.

De acordo com o Art. 1º da Lei nº 11.279 fica claro que o ensino na Marinha obedece a um processo contínuo e progressivo de educação, com características próprias, constantemente atualizado e aprimorado (BRASIL, 2006). Isso implica dizer que os militares, tanto os Oficiais quanto as Praças, ao longo da carreira realizam cursos de formação, de especialização, de aperfeiçoamento e de altos estudos, de modo a estarem habilitados para assumir cargos e funções cada vez mais complexos à medida que progredem na carreira e para galgar postos e graduações que permitem a ascensão profissional.

Nesse cenário, ainda no Art. 1º, o legislador consignou no diploma legal que, desde a formação inicial até os níveis mais elevados de qualificação, será responsabilidade da instituição prover ao pessoal da Marinha o conhecimento básico, profissional e militar-naval necessário ao cumprimento de sua missão constitucional (*ibidem*).

Assim, depreende-se que a qualificação dos militares da Força Naval é imprescindível para que possam operar os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, bem como para exercer cargos administrativos nas OM de terra.

De fundamental importância também é o fato de ter sido estabelecido no Art. 2º que o ensino na Marinha baseia-se em alguns princípios, dos quais destacam-se dois, a saber: profissionalização contínua e progressiva e o efetivo aproveitamento da qualificação adquirida, em prol da Instituição (*ibidem*).

A educação contínua e progressiva garante aos integrantes da MB que, ao longo do tempo, os mesmos realizem cursos de carreira para adquirir novos conhecimentos e para atualizar os conhecimentos anteriormente adquiridos e que possam ter sido superados pelo decurso do tempo ou por terem ficado obsoletos.

É necessário que as marinheiras e os marinheiros saibam operar com segurança os meios da MB e deles extraíam o melhor proveito em benefício da Instituição. Isso é colocado em prática por meio da sistematização dos cursos de qualificação oferecidos em várias fases da carreira naval, quer sejam ministrados na modalidade presencial ou a distância.

É nesse bojo que se enquadram os militares que realizam o C-Esp-HabSG. São Cabos que, normalmente, estão no nono ano de efetivo serviço e precisam concluir com aproveitamento o Curso Especial de Habilitação a Sargento, a fim de serem promovidos a Terceiros-Sargentos e, qualificados, possam assumir novas funções e responsabilidades no novo ciclo da carreira militar.

De acordo com Hillesheim e Garcia (2019, p. 482), “a educação formal, além de auxiliar enormemente na produção material, atendendo necessidades objetivas do mundo produtivo por meio da formação da força de trabalho do ponto de vista operacional”.

Corroborando a afirmação acima, os militares da MB passam, necessariamente, pela educação formal nas escolas de formação, como as Escolas de Aprendizes-Marinheiros, Colégio Naval, Escola Naval, Centro de Instrução “Almirante Wandenkolk” e CIAA, para receberem instrução militar-naval.

No caso específico, os Cabos realizam o C-Esp-HabSG presencialmente, de modo que essa força de trabalho seja preparada para exercer suas novas funções, ao término do curso, se lograrem êxito, serão promovidos a Terceiros-Sargentos e estarão aptos a assumirem funções de liderança e de supervisão na estrutura organizacional da MB.

Em adição ao que foi citado, o Art. 6º da referida Lei, no inciso II estabelece que o SEN proverá o ensino profissional – destinado a proporcionar a habilitação para o exercício de funções operativas e técnicas e para a realização de atividades especializadas (BRASIL, 2006). É exatamente essa formação que os alunos do C-Esp-HabSG, ano 2020, estavam recebendo até que o cenário mudou rapidamente por conta da pandemia do novo coronavírus, em meados de março daquele ano.

Depois da declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) de emergência de saúde pública de importância internacional por Infecção Respiratória Aguda pelo Novo

Coronavírus (Covid-19), assim como da publicação do Decreto nº 46.970, de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro¹, as aulas não puderam prosseguir de modo presencial, como haviam sido planejadas. Houve uma interrupção brusca na execução do planejamento didático. Foi necessário implementar adaptações para não cancelar o curso e para que os alunos não fossem prejudicados no que diz respeito à aprendizagem e no que se refere às suas carreiras.

Na crise o homem cria soluções e conforme Saviani (2007), os seres humanos adaptam a natureza a si. O homem ajusta a natureza às suas necessidades, diferente dos animais. Está sendo assim no enfrentamento da pandemia do Covid-19, em todos os setores por meio de adaptações, inclusive no âmbito das instituições de ensino.

O C-Esp-HabSG/2020 foi planejado para acontecer na modalidade presencial, como nos anos anteriores. Entretanto, o Art. 20 da Lei nº 11.279 prevê que os cursos e estágios do SEN poderão ser ministrados a distância (BRASIL, 2006). Trazida à luz essa possibilidade, o C-Esp-HabSG, se assim definido pela Alta Administração Naval, pode vir a ser oferecido pelo CIAA na modalidade EAD.

Nesse contexto, cabe mencionar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, em seu Art. 80 preconiza que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (BRASIL, 1996).

Assim, buscando-se outra vertente da legalidade para que seja adotada a EAD para o curso do presente estudo, pode-se assegurar que há compatibilidade legal entre a modalidade EAD, no que se refere à Lei nº 9.394/1996, alinhada com o inciso III, alínea “c”, do Art. 4º do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, e a realização do C-Esp-HabSG, haja vista que trata-se de educação continuada para as Praças que já possuem o ensino médio.

Além disso, o C-Esp-HabSG é direcionado a militares que noutros momentos da carreira realizaram o Curso de Formação de Marinheiros, ao ingressar na MB, e o curso de Especialização, realizado em média no quarto ano, o que garante uma experiência média de nove anos de serviço na Marinha, caracterizando educação continuada.

Para ampliar a compreensão sobre o C-Esp-HabSG, na próxima seção serão discriminadas detalhadamente as peculiaridades dos cursos e estágios do SEN.

1 Tendo em vista que o CIAA é sediado no Rio de Janeiro, foi necessário adequar as atividades pedagógicas do C-Esp-HabSG para cumprir o Decreto estadual e suspender as aulas presenciais por quinze dias.

2.2 Normas para o Sistema de Ensino Naval

O SEN é deveras organizado e estruturado. As Normas para o Sistema de Ensino Naval se referem ao currículo como um documento básico que define um curso e regula o ensino, assegurando a uniformidade da instrução em diferentes turmas (BRASIL, 2021).

O currículo do C-Esp-HabSG/2020 havia sido aprovado pela Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) para ser ministrado completamente de forma presencial, com um total de onze disciplinas, das quais oito já haviam sido ministradas por ocasião do início da pandemia do Covid-19. As outras três disciplinas que estavam faltando para a conclusão do curso tiveram que ser ministradas com auxílio das ferramentas do ERE.

As disciplinas e as respectivas cargas horárias do currículo do C-Esp-HabSG/2020 são as seguintes: Ordem Unida (20 h), Relações Humanas e Liderança (45 h), Administração Naval (23 h), Armamento Leve e Tiro (23 h), Toque de Apito (20 h), Organização Básica da Marinha (25 h), Ética Profissional Militar (30 h), Gestão por Excelência (34 h), Comportamento Social e Cidadania (20 h), Segurança Orgânica (25 h) e Mentalidade Marítima (12 h). Além dessas disciplinas, são planejadas Atividades Extra Classe (28 h) e Tempo Reserva (15 h), totalizando 320 h, com o tempo previsto de duração do curso de oito semanas.

No C-Esp-HabSG/2020 três disciplinas foram ministradas exclusivamente na modalidade EAD, quais sejam: Segurança Orgânica, Comportamento Social e Cidadania e Ética Profissional Militar.

Conforme preconizado nas Normas para o Sistema de Ensino Naval, os cursos do SEN podem ser ministrados a distância, desde que sua organização esteja em conformidade com as normas aprovadas pela DEnsM (BRASIL, 2021).

2.3 A Avaliação voltada para o Sistema de Ensino Naval

Após a ministração das disciplinas do currículo escolar os alunos são submetidos à avaliação escolar. Como os alunos do SEN são militares que precisam adquirir competências para desempenhar suas funções técnicas e de liderança é requerido dos discentes que haja um aproveitamento mínimo dos conteúdos curriculares para aprovação.

Essa qualificação é balizada no Manual de Avaliação do Sistema de Ensino Naval, que tem a finalidade de verificar até que ponto o ensino ministrado atuou como determinante

na garantia da capacitação desejada, uma vez que é necessário avaliar as competências indispensáveis no desempenho das funções (BRASIL, 2017).

Como a MB se propõe a formar profissionais competentes para o cumprimento da missão constitucional a ela atribuída, é coerente que o SEN busque nos militares que realizam o C-Esp-HabSG uma elevada combinação sinérgica de conhecimentos, habilidades e atitudes, que confere ao indivíduo a capacidade de executar determinadas atividades com eficiência e eficácia (BRASIL, 2017).

Necessário se faz ressaltar que, mesmo após a formação escolar ministrada pelo CIAA, os militares egressos do C-Esp-HabSG continuam sendo acompanhados pelos seus Supervisores a bordo dos navios e nas OM de terra, e é realizada uma avaliação pós-escolar pela qual são aferidos os conhecimentos ministrados para saber se, efetivamente, os referidos conhecimentos estão sendo manifestos em comportamentos e ações práticas no exercício profissional.

Em outras palavras, a capacitação dos militares é verificada durante o período de um ano após a conclusão do C-Esp-HabSG, por meio da Avaliação Pós-Escolar das Praças, quando é aferido seu desempenho profissional (*Ibidem*).

Outro fator que também deve ser levado em consideração é que a avaliação possui um caráter formativo, à medida que orienta quanto à necessidade de adoção de novas estratégias e ações a empreender, capazes de gerar elementos que facilitem a superação dos problemas detectados (*Ibidem*).

A avaliação Pós-Escolar das Praças é uma ferramenta que realimenta o SEN e afere se os militares do C-Esp-HabSG adquiriram a capacidade de executar determinadas atividades com desenvoltura. As OM que recebem os militares recém-formados fornecem ao SEN esse subsídio, propiciando um diálogo aberto e fundamental para que as oportunidades de melhorias possam ser exploradas e aproveitadas em prol da MB.

Ressalta-se que os militares da MB durante o serviço ativo fazem cursos de formação, de especialização, de aperfeiçoamento e de altos estudos, a fim de se prepararem para assumir cargos e funções complexos à medida que progredem na carreira e para ascenderem profissionalmente. Cabe sublinhar que os cursos do SEN podem ser ministrados na modalidade EAD.

Nesse passo, esta seção elucidou tópicos fundamentais da Lei de ensino da Marinha, das Normas para o Sistema de Ensino Naval e da avaliação do SEN, o que trouxe o embasamento legal para o prosseguimento do presente trabalho.

Para compreendermos com mais propriedades como foi ministrado o C-Esp-HabSG/2020, e sabermos quais as estratégias foram adotadas para superar a situação adversa da pandemia do Covid-19, avançaremos para a próxima seção.

3 ASPECTOS RELEVANTES DO C-Esp-HabSG/2020

Na efervescência do novo coronavírus no Brasil, em março de 2020, tudo ou quase tudo era novidade sobre a doença. Havia grande temor de contaminação e nem entre as autoridades de saúde pública havia consenso sobre as condutas a serem adotadas para a prevenção e o tratamento do Covid-19.

Em decorrência dessa situação pandêmica, o CIAA adotou medidas protocolares sanitárias que alteraram a rotina dos alunos do C-Esp-HabSG/2020, cujas especificidades serão estudadas nesta seção, que está organizada em três subseções. Na primeira subseção será estudado como a MB orientou a sua tripulação em relação às medidas preventivas ao Covid-19 divulgadas em Boletins de Ordens e Notícias (BONO) e em mensagem endereçada às Organizações Militares de Ensino (OME). Na segunda subseção será tratado sobre o ERE, que foi adotado pelo CIAA, por conta da pandemia. E na terceira subseção serão comparadas as respostas dos questionários respondidos pelo Superintendente de Ensino, por uma Pedagoga do CIAA e por onze alunos egressos do C-Esp-HabSG/2020.

3.1 Orientações da MB sobre a prevenção ao Covid-19

Com o propósito de contribuir para que as informações consensuais fossem disseminadas à tropa da MB, em 16 de março de 2020 foram divulgadas em BONO orientações com especial relevância para as OM do SEN, por concentrarem alunos em sala de aula e em outras atividades curriculares que exigem a proximidade dos alunos e a reunião de pessoas num mesmo ambiente.

Foram recomendações às OM e à Família Naval com algumas medidas simples e fundamentais para a redução do contágio pelo coronavírus: evitar contato com pessoas infectadas pelo covid-19; lavar as mãos com água e sabão, em especial antes de se alimentar e

após tossir ou respirar; não compartilhar objetos de uso pessoal: talheres, pratos, copos e garrafas, conforme (BRASIL 2020a).

De tais recomendação, evitar compartilhar objetos de uso pessoal, por exemplo, é a que acarreta maior dificuldade numa OM com dois mil e seis alunos que frequentam o mesmo refeitório e alojamento. É praticamente inviável manter a normalidade das aulas nessas circunstâncias. Também é necessário mencionar que muitas pessoas contraem a doença e são assintomáticas, o que aumenta a possibilidade de contágio entre alunos de uma mesma Companhia ou Pelotão.

Além das medidas de etiqueta respiratória, ressalta-se a recomendação relevante para cidades brasileiras com maior probabilidade de entrar em fase de transmissão comunitária: estimular reuniões virtuais (*ibidem*). É a situação da cidade do Rio de Janeiro, na qual o C-Esp-HabSG/2020 foi ministrado.

Com todas essas recomendações e com o número de casos positivos da doença se alastrando no Rio de Janeiro, o CIAA adotou as medidas mencionadas, dentre outras, para conter o avanço do novo coronavírus entre os seus alunos e a tripulação.

Três dias depois, em 19 de março, mais recomendações para prevenção do coronavírus (Covid-19) foram amplamente divulgadas pela MB:

[...] avaliar a pertinência de realização dos adestramentos, manobras e exercícios; adotar, sempre que possível, medidas de triagem clínico-epidemiológica para o acesso a Organizações Militares, com o objetivo de reduzir a possibilidade de ingresso de pessoas com sintomas associados ao Covid-19; suspender todos os seminários, palestras, solenidades ou quaisquer outros eventos que impliquem em aglomeração de pessoas, inclusive aqueles já programados ou em andamento; restringir a convocação de reuniões presenciais com mais de dez participantes; promover o acesso aos refeitórios de forma escalonada, conforme horários e medidas profiláticas estabelecidos pelas unidades competentes; orientar os gestores a manter vidros, portas e janelas abertas; restringir as reuniões e missões nacionais ao mínimo indispensável e, sempre que possível, substituí-las pela realização de videoconferências (BRASIL, 2020b, p. 1).

Indubitavelmente as medidas de prevenção ao Covid-19 atingem o andamento normal de um curso com aulas presenciais. Não há como ministrar aulas presenciais se a recomendação em vigor é não realizar adestramentos, manobras e exercícios. É inviável manter um curso que tem, em média, trinta e cinco alunos por sala de aula se a orientação é não passar de dez pessoas em reuniões presenciais.

De igual modo, em se tratando do escalonamento para frequentar o refeitório, para não haver aglomeração, o horário das refeições teria que ser ampliado significativamente, o que tornaria impraticável o cumprimento do currículo escolar.

Semelhantemente, a diretiva de realizar reuniões preferencialmente por videoconferência torna a atividade escolar presencial inviável a curto prazo, pois leva-se certo tempo para que o CIAA, instrutores e alunos do C-Esp-HabSG/2020 se adéquem às tecnologias disponíveis ou até mesmo adquiram computadores ou *smartphones* que disponham dessa tecnologia da informação.

Diante de tal quadro não restou outra opção a não ser alterar a rotina do CIAA. Foram interrompidas as atividades escolares, inicialmente por quinze dias, antecipando recesso e período de férias dos militares envolvidos com o ensino, consoante BRASIL (2020b). Essa medida foi adotada pelas OME cujas escolas/cursos são em regime de externato.

Nesse contexto, também foi expedida mensagem pela DEnsM destinada a todas as OME da MB determinando que aquelas que possuíssem necessidade de dar continuidade às atividades acadêmicas deveriam, prioritariamente, utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, como apoio às atividades das suas disciplinas (MARINHA DO BRASIL, 2020).

Salienta-se que, conforme Gomes e Pimentel (2020), o AVA permite entregar conteúdos e constituir-se como canal de comunicação entre instrutores e alunos, além de ampliar a gama de possibilidades didáticas.

Gomes e Pimentel (2020) concordam, também, que o AVA proporciona funcionalidades envolvendo os principais elementos que caracterizam o cenário educacional: aluno, instrutor, conteúdo e mediação da aprendizagem. Nesse ambiente, o aluno pode debater com os colegas e instrutores, acessar conteúdos das disciplinas e acompanhar o seu desempenho escolar.

Dessa forma, as circunstâncias acarretadas pela pandemia estimularam o CIAA a empregar o AVA para concluir o C-Esp-HabSG/2020. O AVA foi a principal ferramenta de tecnologia da informação empregada no ERE, tema que será desenvolvido na próxima seção.

3.2 O Ensino Remoto Emergencial aplicado ao C-Esp-HabSG/2020

Como abruptamente instrutores e alunos não puderam mais participar das atividades acadêmicas anteriormente planejadas, devido às restrições impostas pelos decretos governamentais, fez-se necessário suspender o planejamento das aulas presenciais e partir, emergencialmente, para outra estratégia, com o emprego do AVA.

Estratégias didáticas e pedagógicas foram criadas para minimizar os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Tais estratégias são denominadas de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Conforme Castilho e Silva (2020), a pandemia da Covid-19 trouxe impactos significativos para todos os campos da sociedade e, de modo especial, para a educação.

A partir desse marco, aqui no Brasil houve grandes mudanças em todas as redes de ensino públicas e privadas. Todas as instituições de ensino de imediato interromperam as atividades. Algumas se mobilizaram para que, de alguma forma, os alunos não fossem prejudicados. De modo geral, as instituições de ensino se mobilizaram e migraram para o ERE. Ressalte-se que Silva, Andrade e Brinatti (2020) sublinham que experiências de ensino online bem planejadas são significativamente diferentes dos cursos online em resposta a uma crise ou desastre.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) corroboram que a pandemia da Covid-19 fez com que instituições de ensino ao redor do mundo adotassem o ERE, para dar continuidade ao ano letivo. As instituições de ensino da MB também tiveram que se adaptar à realidade. De modo particular, o CIAA passou por mudanças pedagógicas, com emprego de tecnologia digital, para levar a cabo o C-Esp-HabSG/2020.

De acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), o propósito do ERE não é constituir um ecossistema educacional definitivo, mas oferecer acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos na modalidade presencial. A solução provisória implementada pelo CIAA, com a disponibilização do AVA para os alunos, foi uma solução temporária, embora essa prática possa vir a revelar que a EAD é uma opção exequível com plena capacidade de atender ao propósito do C-Esp-HabSG/2020.

Silva, Andrade e Brinatti (2020) concordam que mudar para a EAD facilita a flexibilidade para ensinar e aprender em qualquer lugar, a qualquer hora. Destacam também que essa mudança no ensino online tem atingido uma velocidade surpreendente e está ocorrendo sem precedentes.

Com o avanço da tecnologia, principalmente nos grandes centros urbanos, as gerações dos jovens e adolescentes normalmente estão conectadas às redes sociais e isso facilitou a migração que se processou de modo abrupto, sem um planejamento a médio ou a longo prazo. A vantagem de poder acessar um conteúdo programático no *smartphone* a qualquer horário, em qualquer lugar e em todos os dias da semana amplia o leque de opções para os alunos. Essa tecnologia disponível também foi utilizada pelos alunos do C-Esp-HabSG/2020, haja vista que três disciplinas foram ministradas empregando-se o AVA: Ética Profissional Militar; Comportamento Social e Cidadania; e Segurança Orgânica.

Ao contrário de experiências educacionais totalmente projetadas e planejadas para serem online, o ERE responde a uma mudança brusca de modelos instrucionais para alternativas em uma situação adversa, asseguram Silva, Andrade e Brinatti (2020). Foi exatamente isso o que ocorreu com o C-Esp-HabSG/2020. Havia sido planejado e iniciado no modo presencial e, inesperadamente, precisou dar uma guinada considerável, a fim de responder à crise mundial trazida à tona pela pandemia do Covid-19.

É coerente que para se colocar em prática essas mudanças bruscas e imprevistas, muitos desafios se interpuseram e exigiram criatividade, serenidade e firmeza dos gestores escolares, para serem vencidos. Como observa-se, a pandemia trouxe desafios, entretanto, no contexto educacional isso pode ser visto como promissor, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino, no entendimento de (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Conforme Silva, Andrade e Brinatti (2020), o aprendizado com a mediação de tecnologias apresenta vantagens: tornam as informações e os conhecimentos mais acessíveis; e os ambientes de aprendizado podem ser expandidos.

Pesquisas na internet colocam a pessoa diante de uma infinidade de conhecimentos e informações. De casa, do trabalho, da rua, da condução, de qualquer lugar se acessa aos bancos de dados e as informações disponíveis na rede mundial de computadores. A gama de conteúdos é amplamente diversificada. Essa busca pelo conhecimento com apoio da tecnologia da informação possibilita que o aluno volte o seu foco para os conteúdos propostos no currículo e nos planos de estudos de cada disciplina do curso.

Silva, Andrade e Brinatti (2020) argumentam que a apresentação de um bom conteúdo requer a integração cuidadosa das três principais fontes de conhecimento: tecnologia, pedagogia e conteúdo.

Isso implica dizer que o tripé tecnologia, pedagogia e conteúdo deve ser equilibrado e harmônico entre os componentes dessa equação. A tecnologia sozinha não resolve o problema educacional. Professores, instrutores e alunos devem dominar os recursos tecnológicos para empregá-los a seu favor e para impulsionar a educação.

A didática, por sua vez, é outro componente que não pode ser desprezado, pois a maneira como os conteúdos são explanados deve facilitar o aprendizado e atrair os alunos com interesse, para mergulharem profundamente nos estudos.

De grande relevância, também, é o conteúdo que deve ser adequadamente selecionado. No ERE a qualidade jamais pode ser degradada.

A literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e alunos não serão mais os mesmos, após o período de ERE, de acordo com Rondini; Pedro; Duarte (2020).

Depois de um período tão longo de pandemia, que já perdura por um ano e meio, é possível inferir que a educação não voltará aos padrões anteriores ao Covid-19. Ainda é incerto o futuro da educação, contudo não será mais como no passado. A necessidade da adoção do ERE deixará suas marcas e muitas lições serão aprendidas dessa experiência que a humanidade está vivenciando.

Pelo aspecto tecnológico, pode-se assegurar que a adição de uma nova tecnologia não é o mesmo que adicionar outro módulo a um curso, pois muitas vezes, expõe questões fundamentais sobre conteúdo e pedagogia que podem sobrecarregar até instrutores experientes, afirmam Silva; Andrade; Brinatti (2020).

É certo que os tempos são desafiadores para todos os envolvidos direta e indiretamente nesse novo momento educacional. Para os professores e instrutores pode ser até mais incitador, tendo em vista que a geração X, que representa os nascidos entre 1960 e 1980, de acordo com Jordão (2016), têm certa dificuldade de acompanhar o estado da arte no que se refere às modernidades tecnológicas que são lançadas no mercado, a despeito de motivarem-se com novos desafios e trabalharem com entusiasmo quando possuem foco definido.

É de fundamental importância que os instrutores percebam a necessidade de adquirir habilidades tecnológicas para desempenharem com profissionalismo esse papel que ora se apresenta como uma motivação, como a seguir detalhado:

Os professores precisam desenvolver conhecimentos e habilidades para empregar ferramentas tecnológicas para fins educacionais. Portanto, é necessário um apoio

profissional adequado, para que os professores sejam capazes de dominar o uso efetivo das tecnologias dentro da sala de aula. Os professores que receberam formação são mais proficientes no uso de tecnologias e têm maior probabilidade de usá-las, enquanto que, sem a formação, os professores não são apenas menos proficientes, mas também resistem à integração de tecnologias (SILVA; ANDRADE; BRINATTI, 2020, p. 21).

Professores e instrutores também devem estar abertos ao aprendizado e a novas experiências. A qualquer tempo e em qualquer fase da vida surgem oportunidades de aprendizado e crescimento profissional. O instrutor do CIAA também deve continuar aprendendo, deve ser aberto ao conhecimento. É oportuno agarrar-se às oportunidades de domínio da tecnologia e aprender a fazer diferente, melhor, de maneira mais produtiva, eficiente e eficaz.

Nessa mesma linha de raciocínio, Silva, Andrade e Brinatti (2020) reforçam que num cenário de dificuldades como o atual, deve-se enfrentar essa situação como uma oportunidade para capacitar instrutores e alunos para o uso correto de ferramentas digitais.

É significativo não apenas reclamar, se lastimar ou murmurar pelo que está ocorrendo. Faz-se necessário que os profissionais da educação reajam de forma positiva e proativa e desenvolvam estratégias para o correto e adequado enfrentamento das demandas de uma sociedade que está totalmente imersa em um mundo tecnológico.

Pelo exposto, pode-se entender que a pandemia da Covid-19 tem estimulado as instituições educacionais a se reinventarem, selecionando tecnologias e métodos capazes de contornar as dificuldades próprias do novo contexto global, consoante Castilho; Silva (2020).

Não se pode olvidar, por outro lado, que há desigualdades educacionais entre o universo de professores, instrutores e alunos. Há dificuldade de acesso à tecnologia e à internet, assim como o contexto familiar e doméstico, nem sempre são favoráveis aos estudos.

No que se refere à tecnologia digital, Valente (2020) assegura que apenas três em cada quatro brasileiros acessam a internet, o que equivale a 134 milhões de pessoas. Conforme o estudo, 74% dos brasileiros acessaram a internet pelo menos uma vez nos últimos três meses. Outros 26% continuam desconectados. Complementarmente, o autor afirma que os *smartphones* e outros aparelhos móveis são as ferramentas mais comuns para se conectar (99%), seguidos dos computadores (42%), das TVs (37%) e dos videogames (9%).

No caso da pesquisa em tela, concernente aos alunos do C-Esp-HabSG/2020, do CIAA, essas particularidades também aparecem no universo escolar e devem ser

cuidadosamente tratadas, para evitar que os conteúdos sejam sacrificados por falta do domínio da tecnologia ou por restrições de sinal de Internet.

Nas perspectivas de Silva, Andrade e Brinatti (2020), o objetivo final do ensino é que o aluno aprenda a compartilhar significados, interprete o mundo pelo prisma científico, domine alguns conceitos, leis e teorias científicas e enfrente problemas racionalmente.

Nos ensinamentos de Hillesheim e Garcia (2019) a relação intrínseca entre trabalho e educação indica a necessidade de a educação ser pensada integralmente em divergência a uma instrução dos trabalhadores para realizar atividades específicas, de acordo com a organização do trabalho nos diversos modelos de produção.

Releva mencionar ainda o que afirmam Silva, Andrade e Brinatti (2020), que o professor é fundamental no processo educacional, pois a ele cabe o planejamento, execução e avaliação da aprendizagem, entendidos aqui não somente como conteúdo, mas também como habilidades práticas, cognitivas e de formação de atitudes e de valores.

A interrupção nas atividades acadêmicas presenciais seguiu o movimento mundial de ações governamentais de distanciamento social de maneira a diminuir a transmissão do coronavírus e, assim, tentar mitigar os efeitos sobre a saúde da população, segundo Castilho e Silva (2020). Esse foi o comportamento que predominou nas escolas públicas e privadas e mesmo nas escolas militares, como o CIAA, no qual estava sendo ministrado o C-Esp-HabSG/2020, quer por orientações emanadas da MB ou por força de decretos estaduais e municipais.

Na conjuntura da pandemia, a preocupação com as condições de salubridade da comunidade acadêmica (instrutores e alunos) se sobrepuseram às questões pedagógicas, dizem (CASTILHO; SILVA, 2020).

Com a pandemia, conforme já relatado anteriormente por Castilho e Silva (2020), as aulas presenciais em pelo menos 188 países, até abril de 2020, foram suspensas. No Brasil, os estados também decidiram pela interrupção das aulas nas instituições de ensino de todos os níveis, como medida preventiva.

Devido a essa problemática, o C-Esp-HabSG/2020 teve, necessariamente, que sofrer alteração de percurso, interromper as aulas presenciais e se adequar ao ERE, para que três disciplinas pudessem ser concluídas e, assim, finalizar a carga horária do curso.

3.3 Resultado dos questionários aplicados

Na fase exploratória da pesquisa foram respondidos treze questionários. Um pelo Superintendente de Ensino do CIAA², contendo onze perguntas; um questionário foi respondido por uma Oficial do Serviço de Orientação Educacional³ e outro questionário, com dez perguntas, foi respondido por onze alunos egressos do referido curso.

Optou-se por questionários porque é uma forma muito importante de se levantar dados científicos, principalmente nas ciências sociais. Foram feitas perguntas abertas/qualitativas sem respostas pré-definidas, a fim de deixar os entrevistados livres para expressar seu pensamento e, assim, enriquecer a construção do conhecimento.

Para a escolha dos militares para responder aos questionários, empregou-se amostra não probabilística por conveniência, na qual o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis, conforme (SCHIFFMAN; KANUK, 2000).

Num primeiro momento apresenta-se a análise do questionário respondido pelo Superintendente de Ensino do CIAA, que ressaltou a dificuldade pedagógica em concluir três disciplinas teóricas, já iniciadas e não avaliadas, e mais uma disciplina prática, Ordem Unida, cuja avaliação havia sido aplicada a uma parcela dos 2006 alunos. A dificuldade relatada coincide com a crise estabelecida pela pandemia do Covid-19 que demandou ações emergenciais por parte das entidades de ensino.

O CIAA empregou o ERE por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. Entre as ferramentas utilizadas, foram feitos vídeos de apresentação de disciplinas, *chats* e fóruns. Inicialmente, houve um período de ambientação. Em seguida, foram disponibilizados vídeos de apresentação de disciplinas, slides das aulas, as apostilas e exercícios para resolução pelos alunos. As provas objetivas foram substituídas por estudos de casos dissertativos. Não foi possível realizar videoconferência para os alunos, devido à indisponibilidade de infraestrutura de tecnologia da informação que atendesse toda a turma, tendo em vista que os alunos eram divididos em 57 salas de aula, com 35 alunos por sala, em média.

Além disso, o CIAA utilizou as ferramentas pedagógicas da plataforma Moodle para que o currículo do C-Esp-HabSG/2020 fosse ministrado aos alunos, assim como se

2 Questionário pessoal aplicado para fins desta monografia com o Capitão de Mar e Guerra (RM1) Mário Jorge Souza Teixeira, respondido em 18 de maio de 2021, por e-mail. Consta como o Apêndice A desta monografia, com consentimento do referido Oficial.

3 Questionário aplicado no interesse desta monografia com a Primeiro-Tenente (RM2-T) Michele Aparecida F. M. de Oliveira, Pedagoga, respondido em 22 de julho de 2021, por e-mail. Consta como o Apêndice B desta monografia, com anuência da mesma.

prevaleceu de apostilas e slides. Na plataforma online foram ministradas três disciplinas, o que representa vinte e sete por cento do total.

Ao se referir às ferramentas pedagógicas que foram utilizadas para que o currículo do C-Esp-HabSG/2020, foi dito pelo Superintendente de Ensino do CIAA que somente as disciplinas avaliadas presencialmente entraram no cômputo da média. A disciplina Ordem Unida foi considerada atividade extraclasse com requisito de participação (todos participaram, todos aprovados). As três disciplinas avaliadas a distância tiveram grau “satisfatório/insatisfatório”, com a possibilidade de incidir em recuperação.

Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG/2020 passar a ser exclusivamente na modalidade EAD, seguem as vantagens listadas pelo Superintendente de Ensino: “A vantagem é permitir mais tempo para que o aluno estude, e no momento do dia em que cada aluno, na sua individualidade, tenha melhor rendimento. Adicionalmente, suprime os tempos de deslocamento entre residência e OM”.

Quanto à possibilidade de o C-Esp-HabSG passar a ser exclusivamente na modalidade EAD, foi vislumbrada a seguinte desvantagem: “Há disciplinas que exigem prática (toques de apito, armamento leve e tiro, ordem unida)”.

Além disso, sustentou o Superintendente de Ensino do CIAA: “para [...] prevenir utilização de meios ilícitos, as avaliações necessitam ser presenciais a fim de que a classificação no curso seja lícita e isonômica”.

Tabela 1 – Disciplinas do Currículo do C-Esp-HabSG

<p>DISCIPLINAS OFERTADAS PRESENCIALMENTE</p>	<p>1 – Ordem Unida 2 – Relações Humanas e Liderança 3 – Armamento Leve e Tiro 4 – Toques de Apito</p>
<p>DISCIPLINAS OFERTADAS POR MEIO DO ERE</p>	<p>1 – Administração Naval 2 – Organização Básica da Marinha 3 – Ética Profissional Militar 4 – Gestão por Excelência 5 – Comportamento Social e Cidadania 6 – Segurança Orgânica 7 – Mentalidade Marítima</p>

Fonte: DEnsM, 2020, p. 2.

Por fim, a lição aprendida no ano 2020 e que já foi aplicada no ano em curso é a disponibilização de sete, das onze disciplinas, na modalidade ERE. As outras quatro disciplinas, incluindo “Relações Humanas e Liderança”, foram totalmente presenciais, como discriminado acima, na Tabela 1. Todas as lições aprendidas pela Superintendência de Ensino do CIAA serão propostas ao escalão superior, a DEnsM, para que se tornem definitivas.

A conclusão de que o curso pode ser ministrado a distância mesmo que parcialmente ainda não pode ser dada como certo.

Num segundo momento passa-se a analisar a contribuição trazida pela Oficial Pedagoga do CIAA, que sublinhou que muitos dos instrutores são de uma geração anterior ao desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, e por isso houve dificuldades quanto ao acesso e ao funcionamento do AVA.

Outro destaque da Oficial do Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) é que houve problemas devido à instabilidade da Plataforma Moodle. Os alunos que tentavam acessá-la a bordo relataram que, por diversas vezes, precisaram deixar de fazê-lo, o que os levava a realizá-lo no período noturno ou no final de semana.

Essa restrição acima aponta para a necessidade de o CIAA investir recursos orçamentários em tecnologia da informação e da comunicação para disponibilizar uma plataforma estável em caso de adoção da modalidade EAD para o C-Esp-HabSG.

Ainda na perspectiva da Oficial do SOP, a modalidade EAD “traz maior praticidade e comodidade ao aprendiz, especialmente no tocante ao deslocamento. Além disso, a vantagem de uma interação assíncrona faz com que o discente possa estudar no horário em que lhe for mais viável”.

Percebe-se, assim, que essas vantagens frisadas fazem uma grande diferença na rotina do aluno, despontando como algo positivo levantado pelo presente estudo.

De forma complementar, passa-se à análise dos questionários dos alunos egressos do C-Esp-HabSG/2020. Esses questionários foram enviados e devolvidos respondidos, por e-mail. Os questionários foram encaminhados ao Superintendente de Ensino do CIAA, a três Oficiais do Departamento de Ensino do CIAA e a vinte e cinco Terceiros-Sargentos formados em 2020. O universo de alunos é 2006 militares. A amostra representa 0,548% do universo. Houve um retorno de 44,82% de questionários respondidos.

Em relação às dificuldades pedagógicas que surgiram durante o C-Esp-HabSG/2020, em decorrência da pandemia do Covid-19, a resposta predominante foi a adaptação do conteúdo ao sistema EAD.

Sobressaiu também nas respostas dos ex-alunos do C-Esp-HabSG/2020, que embora trate-se de um público jovem, na faixa etária entre 28 e 31 anos, a chamada geração Y, que são os nascidos entre 1980 e 2000, também conhecida pela geração do milênio ou geração da Internet, de acordo com Jordão (2016), ainda assim resistem ao novo, ao desconhecido. Há a preferência pela aula presencial.

Referente às tecnologias empregadas pelo CIAA para superar as dificuldades pedagógicas, o que sobrepuiu foi a instrução na modalidade EAD pela plataforma com fóruns; computadores para acesso ao AVA para aqueles alunos que não dispunham de estações de trabalho própria e o contato com os instrutores.

Os alunos do C-Esp-HabSG/2020 declararam que com o advento da pandemia foram ministradas aulas presenciais, híbridas (iam ao CIAA para assistir aulas em dias alternados) e *online*. Também foi empregada a estratégia didática estudo de caso, em virtude das medidas sanitárias.

Os alunos consideraram que houve prejuízo escolar por causa da pandemia do Covid-19, em 2020. Essa avaliação não causa espanto, pois desde o contato inicial com cinco alunos formados pelo C-Esp-HabSG/2020, que atualmente servem na Delegacia Fluvial de Guaira, foi relatada uma lacuna de conhecimentos no que tange às expectativas e o que foi possível estudar, em função do desafio imposto pela disseminação do novo coronavírus.

Se, por um lado, a possibilidade de o C-Esp-HabSG passar a ser ministrado integralmente na modalidade EAD, foi vislumbrada uma redução em gastos a curto prazo e mais vagas para outros cursos que o CIAA ministra na forma presencial, por outro lado foi apontado maior tempo para estudo das matérias, se os alunos estiverem dedicados totalmente ao estudo, expandindo a possibilidade de realização de pesquisas via internet, agregando, assim, maior conhecimento.

Olhando por outro prisma, se o C-Esp-HabSG passasse a ser ministrado integralmente na modalidade EAD, haveria algumas desvantagens pois na grade curricular há disciplinas que necessitam ser ministradas com aulas presenciais, tais como Apito e Armamento por exigirem treinamento prático e manuseio, montagem e desmontagem de equipamentos; e a não interação presencial entre alunos e instrutores.

O resultado dos questionários foi muito elucidativo para o prosseguimento do presente estudo. As respostas a algumas perguntas foram coincidentes e outras se complementaram, enriquecendo a visão global sobre o assunto em tela, consolidando o que foi estudado nas referências científicas.

Assim, na próxima seção serão examinadas as principais características da EAD, apontando as vantagens e desvantagens dessa modalidade de ensino, observadas no referencial teórico, com o foco voltado para o C-Esp-HabSG.

4 EAD: CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Nesta seção serão examinadas as principais características, vantagens e desvantagens da EAD, com fulcro no C-Esp-HabSG.

Inicialmente, será enunciada a definição da EAD trazida pelo Decreto nº 9.057/2017, que em seu Art. 1º assim disciplina o assunto:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 1).

Fica explícito que é imprescindível haver uma estrutura de tecnologia de informação e comunicação disponível adequadamente para o bom funcionamento da EAD e que é requerido um suporte técnico de pessoal qualificado para atender às demandas de preparação e manutenção do ambiente virtual, com o emprego das ferramentas que a informática oferece.

No primeiro artigo do Decreto nº 9.057/2017 é demonstrado que a EAD impõe um acompanhamento contínuo dos processos e etapas dos cursos bem como avaliação frequente, principalmente pela particularidade de que os instrutores e alunos podem estar geograficamente em lugares e em tempos diferentes.

4.1 Principais características da modalidade EAD

Nesta subseção serão detalhadas as principais características que compõem o perfil da EAD, mantendo o farol no C-Esp-HabSG.

A modalidade EAD é equiparada às demais modalidades (educação profissional e tecnológica, jovens e adultos, básica do campo, indígena, quilombola e especial), não podendo ser adotada para o ensino fundamental regular, segundo (ROVER; FRAGALE FILHO; BACHA FILHO, 2003).

Como a pandemia atingiu o planejamento do C-Esp-HabSG, cujos alunos possuem o ensino médio completo, é coerente aprofundar a investigação para que a Alta Administração Naval detenha todas as particularidades e venha a decidir ou não pela modalidade EAD para o referido curso. Como vive-se na era da Informação, o recurso mais valioso é o conhecimento humano, como defende Chiavenato (2021).

O capital intelectual, na modalidade EAD, foi introduzido na cultura pela correspondência e tem uma longa tradição. Platão difundiu seus pensamentos por correspondência. O apóstolo Paulo escreveu suas cartas aos romanos a fim de disseminar o cristianismo. A correspondência entre os letrados europeus era habitual há séculos, afirma (PETERS, 2006).

Se desde os tempos antigos os povos se comunicavam por cartas e, assim, difundiam as doutrinas cristãs e também os europeus mais cultos se correspondiam, nos dias atuais, com o advento das ferramentas da tecnologia da informação, essa comunicação e o compartilhamento de dados fica mais fácil e tem o potencial de se difundir amplamente.

De acordo com Rover, Filho e Filho (2003), EAD não é um instrumento para educação de segunda classe ou para um ensino "quebra-galho". Não é, também, meio que se destina exclusivamente à educação profissional ou supletiva, como muitos imaginam.

Tanto é assim que nos países desenvolvidos a EAD é uma modalidade comprovadamente eficaz para a universalização da educação formal, tornando-se um instrumento de primeira linha para a capacidade de aprender autônoma e criativamente, uma das características da moderna cidadania.

Outra característica peculiar da EAD, conforme Fuks (2000), é que o papel do professor é planejar o curso, ter iniciativa e aguçar uma participação ativa dos alunos. Ele deve ajudar na formação do grupo, na atribuição de responsabilidade e saber avaliá-lo.

Além disso, é engano considerar que a EAD pode dispensar o trabalho e a mediação do professor, revelam Rover, Filho e Filho (2003), tendo em vista que o professor ou instrutor, nessa modalidade de ensino, tem grande responsabilidade no planejamento dos

conteúdos das disciplinas e na liderança dos alunos, para colher os melhores resultados, sem descuidar da avaliação.

Sem dúvida, na EAD o professor/instrutor tem a sua importância, assim como o aluno; ou seja, o aluno não seria autodidata, mas coparticipante, junto ao professor/instrutor, do processo de ensino-aprendizagem, leciona (COSTA, 2017).

Assim, o professor e o instrutor precisam explicar o que aguardam dos alunos, têm que dizer o que esperam deles e devem disponibilizar no AVA os conteúdos em meio digital ou indicar a bibliografia. Da mesma maneira, na condição de facilitador, o professor e o instrutor devem ser francos e objetivos no que se refere à avaliação dos alunos.

De acordo com Torres (2003), o professor, na EAD, deve ser aquele que propulsiona, aquele que mediatiza, coordena, facilita e orienta, a fim de permitir uma construção individual e/ou coletiva do saber.

À vista disso, Rover, Fragale Filho e Bacha Filho (2003) consentem que o melhor ensino online é tão bom quanto o melhor ensino presencial, sendo verdadeira a recíproca.

Na EAD o aluno desenvolve sua autonomia, sua capacidade de pensar e de resolver problemas. O aluno também é incentivado a tomar decisões e tornar-se um cidadão mais preparado e consciente para a vida em sociedade, de acordo com (MARTINS, 2016).

Outra característica da EAD que deve ser destacada é que o ensino a distância não se opõe ao ensino presencial, mas lhe complementa. As mais variadas combinações entre o ensino presencial tradicional e o ensino a distância são possíveis de serem implementadas, com resultados positivos para a qualidade do ensino, afirmam (ROVER; FRAGALE FILHO; BACHA FILHO, 2003).

Nas escolas virtuais, as turmas são organizadas com alunos das mais variadas origens, integrados em redes. As barreiras das condições físicas e da localização geográfica, por exemplo, são superadas. Todos são alunos virtuais e interagem entre si, a despeito da proximidade física, nas palavras de (KENSKI, 2010).

Esse potencial proporcionado pelo AVA pode ser explorado de modo que o militar que esteja realizando o C-Esp-HabSG, o faça da sua própria OM, de casa ou de qualquer outro lugar que não necessariamente seria o espaço físico da sala de aula. A interação entre alunos e instrutores é possível e a troca de informações e de experiências agrega valor ao curso.

Dessa maneira, a EAD pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento, assegura (ALVES, 2011).

Muito interessante também é o ensinamento de Chiavenato (2021) que enfatiza que a atitude de aprender a aprender faça parte natural do modo como as pessoas pensam e se comportam no trabalho. O conhecimento das pessoas constitui um ativo intangível. Corrobora-se com Chiavenato pois defende-se que a EAD contribuirá significativamente para que o nível intelectual das Praças da MB seja cada vez mais elevado e robusteça o seu ativo intangível.

Desse modo, foram explicadas as principais características da EAD nesta subseção e passaremos a especificar as principais vantagens dessa modalidade educacional a seguir.

4.2 Vantagens da modalidade EAD

Nesta subseção serão analisadas as principais vantagens da EAD amplamente aceitas por renomados educadores e que serão objeto de apreciação neste trabalho.

A primeira vantagem da EAD é a sua difusão e conseqüente abrangência, tornando a educação igualitária e mais democrática. Não apenas membros de extratos economicamente favorecidos ou privilegiados participam do ensino permanente mas, sim, em princípio todos os cidadãos. De acordo com Peters (2006), a EAD contribui para a superação de privilégios educacionais, para igualar as oportunidades educacionais e, com isso, para a expansão do ensino.

Outra vantagem a ser sublinhada é que na EAD a ação profissional do professor e do instrutor competente não será substituída pelas máquinas. Elas, ao contrário, ampliam seu campo de atuação para além da escola clássica – “entre muros” – e da sala de aula tradicional, conforme (KENSKI, 2010).

Torres (2003) destaca que na EAD o emprego e a finalidade do laboratório de informática é dar espaço a uma aprendizagem em molde colaborativo. Nesse laboratório, os alunos constroem coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos, de resolução de questões, de avaliações.

Outra vantagem da implantação da EAD é que a distância rompe, necessariamente, com o paradigma da territorialidade. Somente a EAD consegue superar as

barreiras geográficas e temporais tendo agora como aliado as novas tecnologias que auxiliam neste novo processo de ensino-aprendizagem, consoante (MARTINS, 2016).

O rompimento do princípio da territorialidade se encaixa perfeitamente no C-Esp-HabSG, vez que adotada a EAD, os militares poderão realizar o curso a partir de suas próprias OM, sem a necessidade de serem movimentados dos oito Distritos Navais distribuídos por todas as regiões do Brasil para o Rio de Janeiro, sede do Primeiro Distrito Naval.

De acordo com Fuks (2000), a Internet oferece muitas vantagens e benefícios ao processo de aprendizagem, na modalidade EAD, incluindo: acesso a conteúdos didáticos, interação (aluno/aluno e aluno/instrutor) e processo cooperativo de aprendizagem.

A EAD disponibiliza oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo, conforme Alves (2011).

Em se tratando de EAD, a comunicação pode acontecer de forma síncrona, quando alunos e professor estão conectados ao mesmo tempo, por meio de *chats*, webconferências, audioconferências e telefone; ou assíncrona, quando alunos e professores não estão conectados ao mesmo tempo, podendo ser por meio de fórum e mensagem eletrônica, na visão de (COSTA, 2017).

Essas facilidades tecnológicas possibilitam novas formas operacionais de oferecimento de disciplinas e atividades de aprendizagem contínua, assegurando a atualização permanente das pessoas, de acordo com (KENSKI, 2010).

Contudo, a despeito das tecnologias disponíveis alavancarem profundamente a EAD, ressalta-se que o processo de interação passa sempre pelas pessoas e depende das suas motivações.

Não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes (KENSKI, 2010, p. 121).

Em face do exposto, percebe-se que a motivação dos professores, instrutores e alunos da EAD tem relevante papel no desempenho dessa modalidade educacional.

Até aqui abordou-se as principais vantagens da EAD, em particular para a aplicação no C-Esp-HabSG e destacou-se a importância dessa modalidade de ensino para a

formação das Praças da MB. De agora em diante serão tratadas algumas desvantagens da EAD que foram identificadas no presente estudo.

4.3 Desvantagens da modalidade EAD

Nesta subseção serão detalhadas desvantagens da EAD que ficaram evidentes durante o desenvolvimento deste trabalho e que precisam fazer parte dele, para que seja mantida a imparcialidade indispensável ao labor acadêmico.

Uma desvantagem da EAD cunhada por Peters (2006) é relativa à organização do estudo a distância, pois a maioria dos alunos a distância pode realizar sua atividade estudantil somente concomitantemente com o exercício de sua profissão, portanto, em tempo parcial.

É inegável que os militares que podem vir a realizar o C-Esp-HabSG pelo AVA, a partir das suas próprias OM, passariam por essa situação de dispor de pouco tempo durante o horário do expediente para estudar e se dedicar ao curso, tendo em vista que a rotina nos navios e nas OM de terra envolve viagens, formaturas, serviço, adestramentos, representações e outras atividades que exigem máxima atenção e dedicação e, por isso mesmo, comprometeria o tempo dedicado aos estudos.

Também é importante acentuar que telefones celulares, *softwares*, vídeos, computador multimídia, Internet, televisão interativa, videogames sofrem evoluções com muita frequência e novos produtos sofisticados são lançados no mercado. Esses produtos, no entanto, não são acessíveis a todas as pessoas, pelos seus altos preços e necessidades de conhecimento tecnológicos para a sua utilização, de acordo com (KENSKI, 2010).

Essa particularidade pode se constituir uma barreira para alunos de menor poder aquisitivo, o que os colocaria em condição de desvantagem frente aos colegas dotados de recursos financeiros.

Analisando o ensino a distância sobre os aspectos da comunicação e da interação, constatam-se desvantagens na EAD. A competência comunicativa por meio da interação com outros sujeitos fica prejudicada. De igual modo, os conceitos de valores e modelos de comportamento de vida acadêmica ficam aquém do ideal, afiança (PETERS, 2006).

O Superintendente de Ensino do CIAA, ao responder o questionário da pesquisa desta monografia aponta desvantagens na EAD que estão alinhadas ao pensamento de Peters, ao afirmar que a formação militar de um Sargento inclui a disseminação de valores,

impossíveis de serem trabalhados a distância: pontualidade, senso de responsabilidade, capacidade de proferir e cumprir ordens, e relações humanas.

A despeito da dificuldade de serem disseminados alguns valores pela modalidade EAD, não é de todo impossível, haja vista a disponibilidade de ferramentas de tecnologia da informação que proporcionam videoconferências que não deixam em nada a desejar se comparadas com aulas presenciais. Da mesma maneira, ao ser estipulado prazo para a entrega das atividades escolares, o senso de responsabilidade e a pontualidade podem ser mensurados.

Por sua vez, Kenski (2010) expressa que trabalhar corretamente com o livro didático impresso em sala de aula é um complexo desafio para todos os professores. Esse desafio se avulta quando são acrescentadas à leitura e à utilização do livro didático, as peculiaridades do ambiente digital.

Para o professor e o instrutor se preparar para uma aula no ambiente digital leva tanto tempo ou até mais do que o preparo de uma aula presencial, além de que pode haver o estresse ou sobrecarga pelo excesso de informações e a sensação de estar sempre desatualizado.

Há preconceito relativo à EAD. Algumas pessoas resistem a essa modalidade de ensino, o que não seria o caso dos alunos do C-Esp-HabSG, por serem militares e não disporem de opções à sua escolha. Tendo em consideração que instituições privadas oportunistas exploram essa atividade e oferecem serviços de baixa qualidade, de acordo com Rover, Fragale Filho e Bacha Filho (2003), resta identificada outra desvantagem da EAD.

Por meio das informações veiculadas pela TV e do que trafega por computador, as pessoas se comunicam, se informam e mudam seus comportamentos. Tornam-se dependentes da televisão e da Internet, consumidoras ativas, permanentes e acrílicas do universo midiático. Isso é mais uma desvantagem da EAD, apontada por (KENSKI, 2010).

A crítica, o questionamento, a indagação e a dúvida fazem parte do processo de crescimento intelectual e do aprendizado. O aluno não pode aceitar tudo passivamente, ainda mais como se trata de um militar do C-Esp-HabSG que está se preparando para exercer função de supervisão e de liderança.

Pode-se acrescentar outra desvantagem da EAD que é a desmotivação dos alunos quando esperam durante semanas por um retorno de seus professores e instrutores. À guisa de elucidação, no C-Esp-HabSG/2020 foram 51 instrutores. Se adotada a EAD para o C-Esp-

HabSG os instrutores retornarão às dúvidas e indagações dos alunos em intervalos de tempo diferentes.

Assim sendo, nesta seção foram elencadas as principais características, como a igualdade com as demais modalidades de ensino; vantagens como a capilaridade e a abrangência; e desvantagens da EAD como a pouca disponibilidade de tempo para estudo durante o horário do expediente, vez que os alunos podem se ocupar com o trabalho.

A seguir, na seção cinco, será apresentada a conclusão deste trabalho, que se constitui nas considerações mais expressivas do mesmo e que poderão ser utilizadas pela MB, em especial pela DEnsM e pelo CIAA, para adoção ou não da EAD no C-Esp-HabSG.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho identificou as características, vantagens e desvantagens da modalidade EAD. Porém, antes de abordar o objetivo deste estudo, direcionado para o C-Esp-HabSG, apresentou-se os principais conceitos que circundam o tema.

A viabilidade desta proposta provém do que foi exposto no normativo que trata do ensino na Marinha e na publicação da MB sobre Avaliação do Sistema de Ensino Naval e nas Normas para o Sistema de Ensino Naval. Em seguida, comprovou-se a relação e a compatibilidade da modalidade EAD com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional.

Oportunamente, o estudo identificou como aconteceu o C-Esp-HabSG em 2020 que, em função da pandemia do Covid-19 transcorreu de modo diferente do que havia sido planejado. Portanto, para que o CIAA se adequasse ao cenário do momento, foi imprescindível adotar o ERE, a fim de prosseguir com o referido curso.

Vale dizer que o presente estudo evidenciou que o ERE foi uma solução temporária que guarda características que se aproximam da EAD. No C-Esp-HabSG, por ser um curso de carreira, são ministrados conhecimentos básicos, profissional e militar-naval, conhecimentos esses que podem ser disponibilizados e conduzidos pelo CIAA na modalidade EAD, com o emprego do ambiente virtual de aprendizagem.

Em 2020, na condução do C-Esp-HabSG, o CIAA acatou medidas para redução do contágio do coronavírus e estabeleceu mudanças pedagógicas, com uso de tecnologia digital, empregando a solução provisória do ERE para concluir a formação dos alunos.

Acerca da possibilidade de o C-Esp-HabSG passar a ser na modalidade EAD é

essencial que haja uma estrutura de tecnologia de informação e comunicação disponível, podendo-se utilizar o AVA da plataforma Moodle. Assim, será necessário um investimento inicial em tecnologia da informação e da comunicação, o que constitui uma oportunidade para renovar os laboratórios de informática do CIAA, além de agregar valor à Instituição.

Convém destacar que a maioria dos alunos da EAD realizam a atividade estudantil somente concomitantemente com o trabalho, o que constitui uma desvantagem porque em certas circunstâncias o aluno pode se desmotivar e desistir do curso. Mas essa dificuldade inicial pode ser superada a depender das condições definidas pela DEnsM para a condução do C-Esp-HabSG pelo CIAA.

Importa sublinhar que, para o aluno, é vantajoso poder acessar um conteúdo programático no aparelho telefônico celular a qualquer horário, em qualquer lugar e em todos os dias da semana e isso amplia o leque de opções de estudo, pois o aluno não fica limitado ao horário exclusivo da sala de aula tradicional. Essa vantagem foi constatada no referencial teórico e nos questionários respondidos pelo Superintendente de Ensino, pela Oficial Pedagoga do CIAA e por ex-alunos.

Se o C-Esp-HabSG passar a ser EAD haverá um imenso benefício social para os alunos que servem fora do Rio de Janeiro e respectivas famílias, pois não precisariam se afastar do seio familiar devido às suas transferências para o CIAA.

Constatou-se que a modalidade EAD é equivalente às demais modalidades de ensino e se comprovou eficaz para universalização da educação formal. Sem exageros, pode-se assegurar que o ensino online é tão bom quanto o presencial. Além disso, professores e instrutores continuarão a ser valorizados por suas habilidades.

Releva mencionar que do estudo realizado pode-se extrair que há compatibilidade legal entre a modalidade EAD e a realização do C-Esp-HabSG. A implementação dessas mudanças sugeridas poderão servir de subsídios para possíveis trabalhos futuros.

Assim, conclui-se que o resultado deste estudo apresentou a possibilidade de a MB adotar a modalidade EAD no C-Esp-HabSG, tendo em vista que as características e as vantagens apresentadas na seção 4 superam as desvantagens. Portanto, espera-se que o resultado desta pesquisa possa agregar valor à Alta Administração Naval e, de modo especial à DEnsM e ao CIAA.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, Rio de Janeiro, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 9 jun. 2021.
- BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. DEnsM-2001: **Manual de Avaliação do Sistema de Ensino Naval**. 3. rev. Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. DEnsM-5001: **Manual para elaboração de Cursos a Distância**, Rio de Janeiro, 2005.
- BRASIL. Diretoria-Geral do Pessoal Militar. DGPM-101: **Normas para o Sistema de Ensino Naval (SEN)**. 9. rev. Rio de Janeiro, 2021.
- BRASIL. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha. **Boletim de Ordens e Notícias Especial nº. 270 de 16 de março de 2020**. Recomendações para prevenção do coronavírus (COVID-19). Rio de Janeiro, 2020a.
- BRASIL. Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha. **Boletim de Ordens e Notícias Especial nº. 292 de 19 de março de 2020**. Recomendações para prevenção do coronavírus (COVID-19). Rio de Janeiro, 2020b.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.279, de 9 de fevereiro de 2006, **Dispõe sobre o ensino na Marinha**. Poder Executivo, Brasília, DF, 9 fev. 2006.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 mai. 2021.
- CASTILHO, M. L.; e SILVA, C. N. N. **A Covid-19 e a educação profissional e tecnológica: um panorama das ações de acompanhamento e enfrentamento da pandemia nos Institutos Federais**. In Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF, v. 2, n. 3. Núm. Esp.. p. 18 – 34, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- COSTA, Adriano Ribeiro da. **A Educação a Distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais**. Revista Científica da Fasete 2017.1, Recife, p. 59-74, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-e&q=A+EDUCA%C3%87%C3%83O+A+DIST%C3%82NCIA+NO+BRASIL%3A+Concep%C3%A7%C3%B5es%2C+hist%C3%B3rico+e+bases+legais>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- GOMES, Alex Sandro; PIMENTEL, Edson Pinheiro. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem para uma educação mediada por tecnologias digitais**. 2020. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/ava/#s1>. Acesso em: 2 jun. 2021.

- FUKS, Carlos Lucena. **A Educação na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.
- HILLESHEIM, J; GARCIA, A. V. **Educação e trabalho no Brasil: a perspectiva defendida pelo capital para a formação dos trabalhadores**. In R. Katál., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 479-490, set./dez. 2019.
- JORDÃO, Matheus Hoffmann. **A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e Alfa e suas implicações**. 2016. Universidade de São Paulo - Campus São Carlos. Disponível em: <http://www.gradadm.ifsc.usp.br>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- MARINHA DO BRASIL. **P-231200Z/MAR/2020**. Mensagem da Diretoria de Ensino da Marinha a Todas as OM do Sistema de Ensino Naval. Rio de Janeiro, RJ, 2020.
- MARTINS, Karine. **A Importância da Educação a Distância na sociedade atual**. 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/47719681-A-importancia-da-educacao-a-distancia-na-sociedade-atual.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. Editora Unisinos, 2006.
- RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M. e DUARTE, C. S. **Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Interfaces científicas, Número Temático - vol. 10 n. 1, Aracaju, 2020.
- ROVER, Aires José; FRAGALE FILHO, Roberto (org.); BACHA FILHO, Teófilo. **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. In Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.
- SCHIFFMAN, L.; e KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. LTC Editora. 6ª ed. 2000.
- SILVA, S. L. R.; ANDRADE, A. V. C.; e BRINATTI, A. M. **Ensino remoto emergencial** [livro eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Ed. dos Autores, 2020.
- TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta metodológica de aprendizagem colaborativa para a educação a distância**. PUC/PR. In: PORTO, Tania Maria Esperon (Coord.) Anais Grupo de Trabalho 16 Educação e Comunicação, Poços de Caldas, 2003, p. 119-136.
- VALENTE, Jonas. **Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa: a maioria acessa a internet pelo celular**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa#>. Acesso em: 4 jun. 2021.

APÊNDICE A – Questionário respondido pelo Superintendente de Ensino do CIAA

Data: 13 de maio de 2021

1) Que dificuldades pedagógicas surgiram no decorrer do C-Esp-HabSG/2020, em decorrência da pandemia do COVID-19?

R: A dificuldade residia em concluir três disciplinas teóricas, já iniciadas e não avaliadas, e mais uma disciplina prática (ordem unida) cuja avaliação havia sido aplicada a uma parcela dos 2006 alunos.

2) Que tecnologias foram empregadas para superar as dificuldades acima relacionadas?

R: Foi empregado o ensino a distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem AVA-Moodle. Entre as ferramentas disponíveis, foram feitos vídeos de apresentação de disciplinas, chats e fóruns.

3) Como foram ministradas as aulas do C-Esp-HabSG/2020? Presenciais, híbridas, online, estudo de caso ou de outra forma?

R: Após o cadastramento de alunos e instrutores no ambiente virtual de aprendizagem AVA-Moodle, houve um período de ambientação. Em seguida, foram disponibilizados vídeos de apresentação de disciplinas, slides das aulas, as apostilas e exercícios para resolução pelos alunos. As provas objetivas foram substituídas por estudos de casos dissertativos.

4) Nas disciplinas que o Senhor lecionou no C-Esp-HabSG/2020 foram ministradas aulas ou apenas por videoconferência?

R: Somente aulas, pois não havia possibilidade de realizar videoconferência para um público de 2006 alunos na plataforma oficial da MB (AVA-Moodle).

5) Quais ferramentas pedagógicas foram utilizadas para que o currículo do C-Esp-HabSG/2020 fosse ministrado aos alunos?

R: Somente as disciplinas avaliadas presencialmente entraram no cômputo da média. A disciplina de ordem unida foi considerada atividade extraclasse com requisito de participação (todos participaram, todos aprovados). As três disciplinas avaliadas a distância tiveram grau

“satisfatório/insatisfatório”, com a possibilidade de incidir em recuperação, o que não foi necessário.

6) Cite as metodologias adotadas por causa da pandemia do COVID-19, para ministrar as disciplinas em 2020.

R: Conforme perguntas 3 e 5.

7) Como o CIAA estabeleceu essa nova dinâmica, guardando sintonia com as orientações da Diretoria de Ensino da Marinha?

R: Após reunião com o Sr. Diretor de Ensino e seus assessores, onde foi apresentada a proposta da OM, foi elaborado um mapa de alterações nos projetos específicos das disciplinas, o que foi formalmente aprovado, por mensagem, em caráter excepcional para aquele ano.

8) O Senhor considera que os conteúdos curriculares foram ministrados adequadamente, no C-Esp-HabSG/2020, ou houve prejuízo escolar por conta da pandemia?

R: Considero que os conteúdos curriculares foram ministrados adequadamente. Houve proporcionalidade no cumprimento da carga horária, o conteúdo foi respeitado e as avaliações foram pedagogicamente abrangentes e relevantes.

9) Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG/2020 passar a ser exclusivamente na modalidade Ensino a Distância, quais as vantagens que o Senhor vislumbra?

R: A vantagem é permitir mais tempo para que o aluno estude, e no momento do dia em que cada aluno, na sua individualidade, tenha melhor rendimento. Adicionalmente, suprime os tempos de deslocamento entre residência e OM.

10) Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG/2020 passar a ser exclusivamente na modalidade Ensino a Distância, quais as desvantagens que o Senhor vislumbra?

R: Há disciplinas que exigem prática (toques de apito, armamento leve e tiro, ordem unida). A formação militar de um Sargento inclui a disseminação de valores, impossíveis de serem trabalhados a distância: pontualidade, senso de responsabilidade, capacidade de proferir e cumprir ordens, e relações humanas. Além do mais, para garantir a identidade do militar que

está sendo avaliado e prevenir utilização de meios ilícitos, as avaliações necessitam ser presenciais a fim de que a classificação no curso seja lícita e isonômica.

11) Sobre o assunto em tela, queira acrescentar algo que o Senhor julga importante para agregar valor a esta pesquisa.

R: Mesmo com o recrudescimento da pandemia, não houve redução relevante no número de alunos para 2021. Então, a lição aprendida foi a disponibilização de 7 das 11 disciplinas a distância, com provas presenciais. As outras 4 disciplinas, incluindo “Relações Humanas e Liderança”, foram totalmente presenciais. A turma foi dividida em duas metades, e os comparecimentos a bordo ocorreram para cada metade da turma em dias alternados. A totalidade dos alunos somente compareceu nos dias de prova, mobilizando a OM como se fossem concursos públicos. Todas as lições aprendidas serão propostas à DEEnM para que se tornem definitivas.

APÊNDICE B – Questionário respondido por Oficial Pedagoga do CIAA

Data: 22 de julho de 2021

1) Que dificuldades pedagógicas surgiram no decorrer do C-Esp-HabSG/2020, em decorrência da pandemia do COVID-19?

R: Devido grande parte de docentes pertencerem a uma geração anterior ao desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, houve dificuldades quanto ao acesso e ao funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Outra dificuldade imposta também foi a instabilidade da Plataforma utilizada. Os militares que tentavam acessá-la a bordo relataram que, por diversas vezes, precisaram deixar de fazê-lo, o que os levava a realizá-lo no período noturno ou no final de semana.

2) Que tecnologias foram empregadas para superar as dificuldades acima relacionadas?

R: No intuito de mitigar esses obstáculos foi selecionado um “Gerente” de referência na Plataforma Moodle, que atuou como um multiplicador de informações, além da criação de um grupo de *whatsapp*, que propiciava o assessoramento por parte da Encarregada do Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) em tempo real, ou seja, de forma síncrona. Cabe ressaltar,

ainda, que diante da nova realidade foi evidenciado, por parte de alguns docentes, uma relação de ajuda e de constantes trocas de experiências no tocante ao uso do AVA.

3) Após o surgimento da pandemia como foram ministradas as aulas do C-Esp-HabSG/2020? Presenciais, híbridas, *online* ou de outra forma?

R: *Online*.

4) Alguma disciplina do C-Esp-HabSG/2020 foi ministrada apenas por videoconferência?

R: Não.

5) Quais ferramentas pedagógicas foram utilizadas para que o currículo do C-Esp-HabSG/2020 fosse ministrado aos alunos?

R: Plataforma Moodle.

6) Como o CIAA estabeleceu essa nova dinâmica, guardando sintonia com as orientações da Diretoria de Ensino da Marinha?

R: Após submeter as alterações de sumário à aprovação da DEnsM, o CIAA ministrou três disciplinas teóricas na modalidade a distância, quais sejam: Segurança Orgânica, Comportamento Social e Cidadania e Ética Profissional Militar. Alunos e instrutores foram cadastrados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle) e todos tiveram um período de ambientação para o uso da plataforma. O material didático foi disponibilizado no meio digital, e a OM colocou computadores à disposição daqueles alunos que tivessem dificuldade de acesso. A avaliação foi feita por meio de estudos de caso, em duplas, o que permitiu a contextualização do instrumento de avaliação, proporcionando uma produção mais autoral por parte dos alunos. Tais notas não foram consideradas para a classificação, tendo caráter de avaliação diagnóstica por meio de conceitos satisfatório ou insatisfatório. As duplas que continham militares destacados no combate à pandemia tiveram um prazo maior para entrega.

7) A Senhora considera que os conteúdos curriculares foram ministrados adequadamente, no C-Esp-HabSG/2020, ou houve prejuízo escolar por conta da pandemia?

R: Apesar da emergência imposta pela pandemia, o conteúdo foi ministrado adequadamente sem prejuízo acadêmico.

8) Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG/2020 passar a ser exclusivamente na modalidade Ensino a Distância, quais as vantagens que a Senhora vislumbra?

R: A modalidade de Educação a Distância (EAD) traz maior praticidade e comodidade ao aprendiz, especialmente no tocante ao deslocamento. Além disso, a vantagem de uma interação assíncrona faz com que o discente possa estudar no horário em que lhe for mais viável, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

9) Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG/2020 passar a ser exclusivamente na modalidade Ensino a Distância, quais as desvantagens que a Senhora vislumbra?

R: Há disciplinas práticas essenciais à formação militar e que devem ser trabalhadas presencialmente como, por exemplo, Armamento Leve e Tiro, Ordem Unida e Toques de Apito.

APÊNDICE C – Questionário respondido por onze alunos do C-Esp-HabSG/2020

Período: De 13 de maio a 22 de julho de 2021

1) Que dificuldades pedagógicas surgiram no decorrer do C-Esp-HabSG/2020, em decorrência da pandemia do COVID-19?

A) Não surgiram dificuldades pedagógicas, pois a comunicação entre os instrutores e alunos contribuiu para o sucesso do curso.

B) Atraso na grade curricular, prejuízo de conteúdo e avaliações que não contaram para classificação geral do curso.

C) O acúmulo de matéria e a falta de experiência e dos instrutores com os métodos de ensino EAD, foram os principais dificultadores na parte pedagógica.

D) Inicialmente surgiu a dificuldade de mudança do padrão presencial para o modo EAD, para ambas as partes (alunos e instrutoria). Seguem algumas delas: A plataforma ficava lenta em certos horários; Dias de prova as vezes não tinha tempo suficiente para o término; Alguns vídeos não carregavam; A qualidade do áudio em algumas aulas era ruim; Dentre outros

E) Salientando que esses problemas citados acima aconteceu no período de transição, que vejo como algo normal quando não se está esperando para tal. Mas no decorrer do curso

as pendências foram sendo resolvidas. Realmente não tive tantas dificuldades pedagógicas no curso, pelo fato de ter me adaptado rapidamente no modo EAD.

- F) Faltavam algumas disciplinas para o término do curso e com a pandemia não conseguimos atingir a carga horária desejada.
- G) Os instrutores, em sua maioria, possuíam idade compatível ao grupo de risco o que forçou a retirada de alguns dos mais experientes em suas habilitações. Quanto aos alunos, pela excepcionalidade da situação não houve como conciliar as aulas prática e atividades em grupo, muito comuns em cursos de carreira, com as medidas determinadas pelas Autoridades competentes. Assim sempre incorrendo no descumprimento de tais medidas.
- H) Dificuldade de adaptação com o Moodle.
- I) Falta de aulas presenciais teóricas e práticas.
- J) A adaptação do conteúdo ao Sistema EAD.
- K) Foram as indefinições sobre as formas de condução do curso, visto as restrições implantadas pelas autoridades governamentais.

2) Que tecnologias foram empregadas pelo CIAA para superar as dificuldades acima relatadas?

- A) Plataforma EAD Marinha; *zoom* e *whatsapp*.
- B) Foi colocado em uso o Módulo EAD para a finalização de algumas matérias, assim como foi criado um novo método de avaliação, o estudo de caso.
- C) O fórum foi a ferramenta empregada pelo CIAA para o sucesso do curso.
- D) Internet, com prazos para execução de exercícios e estudos de caso, porém teve dificuldades para o acesso, travava bastante.
- E) Módulos foram ministrados na modalidade EAD via plataforma on-line.
- F) Plataforma EAD.
- G) No auge da pandemia o curso passou a modalidade EaD sendo apoio pela plataforma Moodle, <https://www.ead.marinha.mil.br/moodle/>.
- H) Plataforma EAD.
- I) Plataforma EAD que nos beneficiou.
- J) A Instrução EAD pela plataforma com fóruns; computadores para acesso à mesma para aqueles sem o contato com os Instrutores.

K) A meu ver nenhuma, pois somente com o tempo de utilização do sistema, é que as dificuldades conseguiriam ser sanadas, e foi exatamente isso que aconteceu depois de algum tempo.

3) Como foram ministradas as aulas do C-Esp-HabSG/2020? Presenciais, híbridas, *online*, estudo de caso ou de outra forma?

A) Online; Estudo de caso; Trabalhos; Leitura de livros extra-curso (resumo).

B) Com o avanço do Covid-19 as aulas presenciais foram canceladas e implementado as aulas EAD. Através de fórum e apostilas digitais os conhecimentos foram disseminados, posteriormente foi solicitado a elaboração do estudo de caso para avaliação e conclusão da matéria.

C) Aulas do C-Esp-HabSG/2020 foi o conjunto dessas formas.

D) Estudo de caso.

E) Híbridas.

F) 7 módulos foram ministrados presencialmente conforme a grade curricular do CIAA, em decorrência da pandemia 3 foram adequados a modalidade EAD.

G) O curso iniciou presencial, em meados de Março tornou-se *online* com disponibilização de pequenos vídeos, slides e apostilas em formato digital na plataforma e assim manteve-se até o término. Para avaliação das disciplinas foi usado estudo de caso.

H) Híbridas.

I) Em virtude das medidas sanitárias as aulas foram ministradas online.

J) Foram utilizadas aulas presenciais e EaD, já neste houve estudos de caso, atividades e debates nos fóruns.

K) Todas as opções.

4) Alguma disciplina do C-Esp-HabSG/2020 foi ministrada apenas por videoconferência?

A) Sim.

B) Não, somente por meio de fórum e apostilas digitais.

C) Não.

D) Não.

E) Não.

F) Nenhuma.

G) Negativo.

- H) Negativo.
 - I) Ética militar, Comportamento social e Segurança orgânica.
 - J) Não.
 - K) Não.
- 5) Quais as ferramentas pedagógicas foram utilizadas para que o currículo do C-Esp-HabSG/2020 fosse ministrado aos alunos?
- A) As aulas eram ministradas via videoconferência com base nas publicações e aulas ao vivo eram ministradas pelo aplicativo ZOOM.
 - B) Plataforma EAD e apostilas digitais.
 - C) As ferramentas pedagógicas foram os questionários e os estudos de caso.
 - D) Ferramenta Moodle.
 - E) Ensino a distância.
 - F) Plataforma EAD, vídeos, material digital, estudo de caso, trabalhos, fóruns e avaliações.
 - G) Uso dos recursos da plataforma Moodle, os mais usados foram; pequenos vídeos gravados abordo, slides que seriam normalmente apresentados em sala de aula, vídeos correlatos disponíveis no Youtube, apostilas em formato digital e o fórum.
 - H) Ensino a distância.
 - I) Plataforma Moodle.
 - J) A plataforma EAD, retroprojeter, manuseio de peças, apostilas e tangram. Apostilas, slides e internet.
 - K) Plataforma EAD.
- 6) Como o CIAA estabeleceu essa nova dinâmica, a fim de mitigar os efeitos da pandemia do COVID-19?
- A) Foram tomadas as medidas cabíveis para o momento.
 - B) Conseguiu em pouco tempo colocar em uso a Plataforma EAD, solicitando *sitrep* dos usuários constantemente assim avançando rapidamente na estabilização site.
 - C) Estabeleceu de forma satisfatória.
 - D) Com prazos estabelecidos foi destinado estudos de caso, feito em duplas e alguns exercícios.
 - E) Através da plataforma AVA.

- F) Com muita dificuldade e falta de tempo hábil foi criado um espaço na plataforma EAD para o C-Esp-HabSG/2020. Instrutores tiveram que se adequar de última hora ao novo meio de ensino. E a conversão do material didático para meio digital.
- G) Implantou a modalidade de ensino a distância usando sua plataforma.
- H) Plataforma online.
- I) A princípio, como foi uma situação atípica, o CIAA cumpriu os protocolos estabelecidos pelas autoridades, logo após dividiu a turma de aperfeiçoamento de cada especialidade para o comprimento do curso com distanciamento social.
- J) Através de informações seguindo a cadeia hierárquica sendo transmitas pelo *whatsapp*.
- K) Foi criado uma plataforma online, onde foi ministrado boa parte do curso.
- 7) O Senhor considera que os conteúdos curriculares foram ministrados adequadamente, no C-Esp-HabSG/2020, ou houve prejuízo escolar por causa da pandemia?
- A) Obviamente que o conteúdo foi reformulado, fazendo que o aluno se esforçasse um pouco mais. Nesse caso o prejuízo estava voltado também ao nível de interesse do aluno, não apenas da instituição. Não considero que tive prejuízos.
- B) Por se tratar de um novo método em tão pouco tempo, sim houve prejuízo. Porém com esforço de todos (Instituição, instrutores e alunos) foram mitigados os prejuízos, conseguindo assim ser passado os principais conteúdos de cada matéria.
- C) Foram ministrados adequadamente.
- D) Houve prejuízo em algumas matérias aonde não foram cumpridas a carga horária.
- E) Houve prejuízo.
- F) Houve um prejuízo considerável até a adequação do corpo docente e do material didático que mesmo com a conversão ainda se manteve desatualizado e bem ultrapassado, falhas que foram sendo corrigidas ao decorrer do curso, principalmente na plataforma on-line. O que ocasionou confusão e dúvidas por parte dos alunos.
- G) Apesar do empenho, o corpo docente não estava devidamente habilitado para operação da plataforma assim não explorando as possibilidades de apoio ao ensino disponibilizadas. Pela simplicidade da grade curricular não julgo haver prejuízo a formação militar porém poderia ter havido maior troca de experiência com os instrutores com o melhor aproveitamento dos recursos.
- H) Não houve prejuízos.
- I) Sim.

J) Houve prejuízo, pois foram parte das medidas tomadas rapidamente por conta do Covid-19.

K) Sim, houve prejuízo. Nas matérias onde a prática era essencial para que o conhecimento fosse transmitido de maneira adequada.

8) Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG passar a ser ministrado integralmente na modalidade Ensino a Distância, quais as vantagens que o Senhor vislumbra?

A) Aulas gravadas: proporciona pausar as aulas para anotações; As aulas podem ser revistas em caso de dúvidas do conteúdo; Fazer o seu tempo de estudo.

B) A EAD sem dúvida ajuda do ganho de tempo e na flexibilidade no horário do estudo.

C) A principal vantagem seria o ganho de tempo para a MB e para os alunos.

D) Vantagem seria para as pessoas que moram distantes, o tempo que perde em transporte público se dedicariam aos estudos.

E) Nada a declarar.

F) Economia de tempo e finanças, tanto para os discentes quanto para a instituição. Em especial os alunos que terão mais tempo disponível para dedicar-se aos estudos, não efetuando traslado excessivo até o local de ensino.

G) Para Administração Naval, a redução de concentração de militares em grandes Centros de Instrução e as dificuldades impostas por tal, possibilidade de extinguir a movimentação de militares para frequentar o curso e criar nova sistemática de aproveitamento, em via de regra: redução dos custos com pessoal militar. Para os militares, possibilidade de continuar na OM/localidade em que estiver servindo.

H) Nada a declarar.

I) Maior possibilidade de nos aprofundarmos em nossas profissões.

J) Uma redução em gastos a curto prazo e mais vagas para cursos que necessitam serem presenciais.

K) Maior tempo para estudo das matérias, possibilidade de realização de pesquisas via internet, agregando assim maior conhecimento.

9) Em relação à possibilidade de o C-Esp-HabSG passar a ser ministrado integralmente na modalidade Ensino a Distância, quais as desvantagens que o Senhor vislumbra?

A) Perda de atividades práticas que estão voltadas ao desenvolvimento de liderança.

- B) A maior desvantagem hoje nesse tipo de modalidade para o C-Esp-HabSG é a falta de preparo dos instrutores, assim como os recursos que esse método necessita.
- C) Já foi respondido na questão anterior.
- D) Desvantagem, seria a interação com colegas e professores é diferente.
- E) Nada a declarar.
- F) Prejuízo a interação professor-aluno na tirada de dúvidas, troca de informações e experiências compartilhadas com mais clareza e objetividade. E principalmente prejuízo no ensino quanto à aplicação prática de conteúdos que são de grande valor para o aprendizado.
- G) Para a Administração Naval, o subaproveitamento das instalações já existentes dos Centros de Instrução e a necessidade de criação de nova sistemática de movimentação, uma vez que a Força de Trabalho tenderá a ser movimentada menos. Para os militares, poderá reduzir as movimentações – o que pode não ser uma desvantagem nata.
- H) Perda do contato presencial entre alunos e instrutores.
- I) Nada a declarar.
- J) Há disciplinas que necessitam que sejam transmitidas com aulas presenciais, tais como Liderança e Armamento, falta de um suporte psicológico e conciliação dos horários de saída dos alunos e atividades EAD.
- K) A maior desvantagem a meu ver, é a grande diversidade de distrações possíveis fora do ambiente de sala de aula.
- 10) Sobre o assunto em tela, fique à vontade para acrescentar algo que o Senhor julga importante para agregar valor a esta pesquisa.
- A) No momento nada para acrescentar.
- B) Com uma atualização do material de ensino e dos instrutores, este método de ensino se mostra como o futuro dos cursos de qualificação. O ganho de tempo, a flexibilidade agrega na melhora do aprendizado do aluno. Esta é a oportunidade que esta nova época demonstra e ensina.
- C) A MB deveria modernizar sua estrutura e investir ainda mais em tecnologia, tanto na área pedagógica quanto na parte de equipamentos.
- D) Caso seja integral o ensino a distância é preciso se organizar mais para cumprir as responsabilidades, usando uma tecnologia adequada.

E) Nada a declarar.

F) O sistema de ensino do curso tem um bom planejamento pautado em conhecimento pedagógico amplo da parte do corpo docente, de profissionais bem qualificados. Porém deixa a desejar em alguns aspectos quando sai da teoria para prática. Muitas vezes entrado em conflito com as necessidades da organização. Desde materiais desatualizados, tanto físicos como digitais, há falta de tempo para aplicação prática de conteúdo, como cursos, visitação aos meios navais, adestramento e atividades extra-classe em geral. Até então nem existia conteúdo didático de ampla abrangência em meio digital voltado especialmente para o curso, sendo estas vídeoaulas, questionários e textos. Porém com a infeliz e difícil situação da pandemia, foi dado o “start” na criação e preparação de conteúdo pedagógico digital voltado especificamente para o C-Esp-HabSG na modalidade EAD”.

G) O globalismo não tem volta e seus efeitos, benéficos ou não, são sentidos em todas as Organizações. Neste sentido é pertinente a Força Naval preparar-se para futuros “colapsos da normalidade” como o que foi causado pela Covid-19. O maior emprego de recursos da internet, tanto na formação militar quanto nas atividades administrativas das OM, devem ser priorizado. Para tanto existe a necessidade de capacitação dos seus operadores que deve ser contínua e prévia a tais anormalidades.

H) Nada a declarar.

I) Nada a acrescentar.

J) Como o C-Esp-HabSG/2020 foi a primeira turma nessa nova modalidade deve haver um aprimoramento constante para atender as necessidades específicas dessa modalidade.

K) Nada a declarar.